

The book cover features a light gray background with a subtle, repeating floral pattern. Two thick, solid red vertical stripes run down the center, one on the left and one on the right, framing a central white rectangular area. This white area is enclosed by a double-line black border. Inside this border, the title is written in a large, black, sans-serif font.

Lendas africanas- Releituras-4_Ano

pesquisa e releitura de Arthur Morjano

A lenda do Tamborinho

Corre entre os Bijagós, da Guiné, a lenda de que foi o Macaquinho de nariz branco quem fez a primeira viagem à Lua.

A história começou assim:

Nas proximidades de uma aldeia, os macaquinhos de nariz branco, certo dia, de que se haviam de lembrar? De fazer uma viagem à Lua e trazê-la para baixo, para a Terra.

Ora numa bela manhã, depois de terem em vão tentado encontrar um caminho por onde subir, um deles, por sinal o mais pequeno, teve uma ideia: encavalitarem-se uns nos outros. Um agora, outro depois, a fila foi-se erguendo ao céu e um deles acabou por tocar na Lua. Embaixo, porém, os macacos começaram a cansar-se e a impacientar-se.

O companheiro que tocou na Lua nunca mais conseguia entrar. As forças faltaram-lhes, ouviu-se um grito, e a coluna desmoronou-se.

Um a um, todos foram arrastados na queda e caíram no chão. Apenas um só, só um macaquito, por sinal o mais pequeno, ficou agarrado à Lua, que o segurou pela mão e o ajudou a subir.

A Lua olhou-o com espanto e tão engraçadinho o achou que lhe deu de presente um tamborinho.

O Macaquinho começou a aprender a tocar no seu tamborinho e por longos dias deixou-se ficar por ali.

– Para que queres voltar? – Tenho saudades da minha terra. A Lua mandou-o sentar no tamborinho, amarrou-o com uma corda e disse-lhe:

– Macaquinho vou-te fazer descer, mas não toques o tamborinho antes de chegar lá abaixo. E quando puseres os pés na Terra, tocarás com força para eu ouvir e cortar a corda. O Macaquinho, muito feliz, foi descendo. ‘O Macaquinho chegou à Terra’. E logo mandou cortar a corda. E eis o macaquinho atirado ao espaço, caindo.

la pelo caminho diante uma rapariga cantando e meneando- -se ao ritmo de uma canção. De repente viu, com espanto, o infeliz estendido no chão.

Releitura de Arthur Morjano A lenda do Tamborinho

- 5 Tendo por base as cores e o traço fino usados para compor essa pintura, faça um desenho para ilustrar a lenda que você reproduziu no início deste capítulo e compor o livro da turma.



Lenda da Raposa e o Camelo

A lenda Conta a lenda que havia uma raposa de nome Awan que adorava comer lagartixas. Ela já tinha devorado todas de um lado do rio, mas queria atravessar para a outra margem, para comer mais. Acontece que Awan não sabia nadar e teve uma ideia para solucionar o problema. Ela procurou seu amigo Zorol, um camelo, e disse: — Olá, amigo! Eu sei que você gosta muito de cevada e se você me levar nas suas costas eu te mostro um caminho! Zorol prontamente aceitou: — Suba! Vamos! Awan então subiu na corcunda de seu amigo e logo lhe indicou para que cruzasse o rio. Quando chegaram lá, Zorol foi até o campo de cevada para comer enquanto Awan se deliciava com as lagartixas. A raposa logo ficou satisfeita, mas o camelo ainda comia. Awan então foi até o campo de cevada e começou a gritar e correr.

Pesquisa e releitura realizada Por Carlos Alexandre

Lenda dos Tambores Africanos

A origem dessa lenda vem das terras de Guiné Bissau e explica como surgiram os tambores, instrumentos tão importantes na cultura de toda a África.

Conta-se que os macaquinhos de nariz branco da região quiseram um dia trazer a Lua para perto da Terra. Eles não tinham ideia de como executar tal feito.

Até que o macaco menor sugeriu que uns subissem nos ombros dos outros a fim de alcançar a Lua.

O grupo de macacos colocou o plano em ação e o macaquinho menor foi o último a subir, conseguindo chegar no céu e agarrando-se à Lua.



releitura realizada Por Carlos Alexandre

Feito por Daniel Santiago Costa Souza

A Lenda Da Galinha d, Angola

Há muito tempo as aves viviam felizes nas florestas africanas, mas o tempo passou e o sentimento inveja de cresceu.

O pássaro mais invejado era o Merlo, o pássaro mais belo da região. Sabendo que é invejado disse que ia transformar as plumagens dos pássaros em pretas e brilhantes se eles obedecerem o Merlo, mas os pássaros começaram a desobedecer o Merlo.

O Merlo furioso mudou todas as aves, assim deixou a Galinha d, Angola um animal fraco e empolado que sempre reclama de fraqueza. Assim o leopardo iria devorar ela, pois não ia aguentar para um animal tão belo quanto ele e assim a galinha d, Angola recebeu uma lição por sua inveja.

Pesquisa e releitura realizada Por Flavia Moreira

A lenda do Barba Ruiva

Barba Ruiva é um homem encantado que mora na lagoa de Parnaguá, no Piauí. Ele é capaz de se transformar em menino, moço e velho ao longo do dia. Abandonado pela mãe ao nascer, o sujeito se aproxima das moças na esperança de que uma delas quebre o feitiço.

Conta-se que uma senhora viúva morava com suas três filhas. Um dia, umas delas começou a se sentir mal, com enjoos e cansaço. Todos pensavam que ela estava doente, mas na verdade, a menina estava grávida do namorado que havia sumido.

Por isso, ela decide ter o seu filho sozinha na mata. Quando o menino nasceu, ela o coloca numa bandeja de cobre e a joga no rio.

Ao ver o gesto da mãe, a lara, guardiã das águas, fica indignada. Da sua ira começa uma grande enchente que cobre toda a mata e as casas do lugar, dando origem à lagoa de Parnaguá.

releitura realizada Por Flavia Moreira A lenda do
Barba Ruiva



pesquisa e releitura de João Guilherme farias de lima

lenda da raposa e do camelo

tinha uma raposa que gostava de lagartixa, então queria ir para o outro lado do rio, mas não sabia nada e chamou seu amigo camelo.

Eles atravessaram o rio, a raposa foi comer lagartixa e o camelo cevada.

A raposa ficou cheia e gritou para o camelo. O grito da raposa chamou atenção dos caçadores e o camelo se feriu e quase morreu.

A raposa e o camelo voltaram, e o camelo começou a dançar, e a raposa caiu no rio

A menina que não falava

Um dia, um rapaz viu uma rapariga muito bonita e se apaixonou-se por ela e queria se casar. Os pais disseram que ela não falava, mas o homem não desistiu, tentou de várias formas fazê-la falar, mas não conseguiu e foi embora. Depois muitos homens tentarem e falharem o último foi um pobre, mas os pais reclamaram: - Se ricos e outros não conseguiram fazê-la falar você não tem chance! Mas o homem foi lá, e depois de muito trabalho ela falou: - O que estás a fazer? O rapaz começou a rir e depois que os pais souberam organizaram um grande casamento.

Releitura de A menina que não falava



pesquisa e releitura de Lara Pereira rios

Lendas dos tambores africanos

A origem dessa lenda vem dos terras de Guiné Bissau

.
conta-se que os macaquinhos de nariz branco da região quiseram um dia trazer a lua para perto da terra .

Até que o macaquinho menor sugerio que uns aus outros forem subindo nas costas deles até alcançarem a lua e eles colocaram o plano em ação. O menor macaquinho foi o último a subir e ele agarrou a lua e a torre de macaquinhos desmoronou a o menor macaco ficou pendurado na lua e fim

A lenda do Sapo e da Cobra

Essa lenda conta sobre a amizade entre um Sapo e uma Cobra.

Certo dia, um Sapo estava caminhando e avistou um animal fino, comprido e brilhante. O Sapo perguntou:

- oi! O que você faz estirada pela estrada? A Cobra respondeu:

- estou tomando um solzinho. Sou uma Cobra e Você?

- sou um Sapo. Você quer Brincar? A Cobra aceitou e eles brincaram a tarde toda. A Cobra aprendeu a pular e o Sapo aprendeu a rastejar e subir em árvores, eles brincaram muito no final do dia foram pra suas casas.

O Sapo foi falar com sua mãe, contou o que tinha acontecido, que conheceu uma cobra e ficaram amigas. Sua mãe não gostou e disse: - você devia saber que a família das Cobras não é legal.

Eles são venenosos. Não brinque mais com Cobras e pare de rastejar. Quando a Cobra chegou em casa mostrou que podia pular e disse que poderia aprender com o Sapo. Sua Mãe também não gostou e disse: - nós Cobras não temos amizade com Sapos, eles servem apenas como comida.

Não brinque mais com Sapos. E pare de pular! Quando se encontraram, a Cobra pensou em comer o Sapo mas depois se lembrou das brincadeiras e foi para o mato.

A parti de então eles não brincaram mais, mas sempre ficam estirados no sol pensando no dia em que foram amigos.

Fim

pesquisa e releitura de VINICIUS SANTOS DE SENA

A raposa e o camelo.

Awan era uma raposa muito esperta que adorava as lagartixas. Já tinha comido todas de um lado do rio, mas sabia que do outro lado tinha muitas mais. O problema é que Awan não sabia nadar. Depois de pensar muito ela encontrou a solução. Foi ao seu amigo Zorol, que era um camelo e lhe disse:

- Olá Zorol, eu sei aonde tem um campo enorme, e como eu sei que a cevada te deixa louco, gostaria de te ensinar o caminho se você me levar em cima.

- Vamos, suba! – Disse Zorol.

Awan subiu em cima de Zorol e começaram a caminhada. Awan lhe indicou que cruzasse o rio para chegar ao campo de cevada. Logo que cruzaram para o outro lado, Awan mostrou o campo ao amigo e foi correndo buscar mais lagartixas. Como o corpo de Awan era pequeno, em pouco tempo já estava satisfeita de comer. Foi correndo onde Zorol estava e começou a gritar. Os donos do campo, ouviram os gritos da raposa. Alarmados, pegaram pedras e paus e foram em busca da raposa.

Ao chegar ao campo, eles descobriram Zorol, o camelo, que desfrutava tranquilamente da cevada. Deram uma paulada fortíssima em Zorol e pensando que já estivesse morto eles se foram. Awan regressou e quando viu a Zorol no chão disse: - Zorol, já está anoitecendo. Vamos voltar pra casa! Zorol respondeu: Por que você fez isso? Por que gritou como uma louca? Quase me mataram por sua culpa. - É que eu tenho o costume de correr e gritar depois de comer lagartixas, respondeu Awan. - É isso? Muito bem, vamos pra casa – Disse Zorol. Awan subiu de novo ao dolorido corpo do camelo. Zorol entrou no rio e começou a cruzá-lo. Quando estava no meio do rio, Zorol começou a dançar. Awan morrendo de medo gritou: - O que você está fazendo Zorol? Não faça isso, eu não sei nadar! - É que tenho o costume de dançar depois de comer cevada – respondeu Zorol. Awan caiu na água e a corrente a levou. Zorol cruzou o rio sem problemas. Dessa forma a raposa recebeu uma boa lição.

08/03

- 5 Tendo por base as cores e o traço fino usados para compor essa pintura, faça um desenho para ilustrar a lenda que você reproduziu no início deste capítulo para compor o livro da turma.



Pesquisa e releitura feita por Davi Santos Ribeiro.

a cobra e o sapo

Era uma vez um sapinho que encontrou um bicho comprido, fino, brilhante e colorido deitado no caminho.

– Olá! O que você está fazendo estirada na estrada?

– Estou me esquentando aqui no sol. Sou uma cobrinha e você?

– Um sapo. Vamos brincar? E eles brincaram a manhã toda no mato.

– Vou ensinar você a subir na árvore se enroscando e deslizando sobre o tronco – disse a cobra.. E eles subiram. Ficaram com fome e foram embora, cada um para a sua casa, prometendo se encontrar no dia seguinte.

– Obrigada por me ensinar a pular.

– Obrigado por me ensinar a subir na árvore. Em casa o sapinho mostrou para a sua mãe que sabia rastejar.

– Quem ensinou isso a você?

– A cobra minha amiga.

A cobra quando chegou em casa mostrou à sua mãe que sabia pular e disse que foi o sapo que a ensinou. Sua mãe também não gostou e disse: — Nós cobras não temos amizade com sapos, eles servem apenas como comida. Não quero que brinque com o sapo. E pare de pular! Quando se encontraram, a cobra pensou em devorar o sapo, mas depois se lembrou daquela tarde de brincadeiras e correu para o mato. A partir de então eles não brincaram mais .

Pesquisa e releitura feita por Matheus Silva

A Raposa e o camelo

A lenda da raposa e o camelo é originária do Sudão do Sul, um país que fica no nordeste da África.

Conta a lenda que havia uma raposa de nome Awan que adorava comer lagartixas.

Ela já tinha devorado todas de um lado do rio, mas queria atravessar para a outra margem, para comer mais.

Acontece que Awan não sabia nadar e teve uma ideia para solucionar o problema. Ela procurou seu amigo Zorol, um camelo, e disse:

— Olá, amigo! Eu sei que você gosta muito de cevada e se você me levar nas suas costas eu te mostro um caminho! Zorol prontamente aceitou:

— Suba! Vamos! Awan então subiu na corcunda de seu amigo e logo lhe indicou para que cruzasse o rio.

Quando chegaram lá, Zorol foi até o campo de cevada para comer enquanto Awan se deliciava com as lagartixas.

A raposa logo ficou satisfeita, mas o camelo ainda comia. Awan então foi até o campo de cevada e começou a gritar e correr.

A gritaria da raposa chamou a atenção dos donos do campo de cevada, que foram até lá e deram um pedrada fortíssima na cabeça do camelo, que caiu machucado. Quando Awan encontrou Zorol caído no chão, disse:

— Vamos embora, já está anoitecendo. Zorol então questionou:

— Por que você gritou e começou a correr? Por sua culpa eles me machucaram e eu quase morri! — Eu tenho a mania de correr e gritar depois que como lagartixas! - Disse Awan.

— Vamos para casa então! - Falou Zorol. Awan subiu nas costas de Zorol e o camelo começou a dançar quando estavam cruzando o rio. Awan ficou desesperada e perguntou: — Por que você está fazendo isso?

— É que eu tenho a mania de dançar depois que como cevada. - Respondeu Zorol. Nesse momento, a raposa caiu das costas do camelo e foi levada pelo rio. O camelo por sua vez chegou à outra margem sem problemas. Awan então recebeu uma lição por sua imprudência.

Pesquisa e releitura feita por Artur Morjano

A lenda do Tamborinho

Corre entre os Bijagós, da Guiné, a lenda de que foi o Macaquinho de nariz branco quem fez a primeira viagem à Lua. A história começou assim: Nas proximidades de uma aldeia, os macaquinhos de nariz branco, certo dia, de que se haviam de lembrar? De fazer uma viagem à Lua e trazê-la para baixo, para a Terra. Ora numa bela manhã, depois de terem em vão tentado encontrar um caminho por onde subir, um deles, por sinal o mais pequeno, teve uma ideia: encavalitarem-se uns nos outros. Um agora, outro depois, a fila foi-se erguendo ao céu e um deles acabou por tocar na Lua. Embaixo, porém, os macacos começaram a cansar-se e a impacientar-se. O companheiro que tocou na Lua nunca mais conseguia entrar. As forças faltaram-lhes, ouviu-se um grito, e a coluna desmoronou-se. Um a um, todos foram arrastados na queda e caíram no chão.

Apenas um só, só um macaquito, por sinal o mais pequeno, ficou agarrado à Lua, que o segurou pela mão e o ajudou a subir. A Lua olhou-o com espanto e tão engraçadinho o achou que lhe deu de presente um tamborinho.

O Macaquinho começou a aprender a tocar no seu tamborinho e por longos dias deixou-se ficar por ali. Mas tanto andou, tanto passeou, tanto no tamborinho tocou, que os dias se passaram uns atrás dos outros e o macaquinho de nariz branco começou a sentir profundas saudades da Terra e das suas gentes. Então, foi pedir à Lua que o deixasse voltar. — Para que queres voltar?— Tenho saudades da minha terra, das palmeiras, das mangueiras, das acácias, dos coqueiros, das bananeiras. A Lua mandou-o sentar no tamborinho, amarrou-o com uma corda e disse-lhe: — Macaquinho de nariz branco, vou-te fazer descer, mas toma tento no que te digo. Não toques o tamborinho antes de chegares lá abaixo. E quando puseres os pés na Terra, tocarás então com força para eu ouvir e cortar a corda. E assim ficarás liberto.

O Macaquinho, muito feliz da vida, foi descendo sentado no tambor. Mas a meio da viagem, oh!, não resistiu à tentação. E vai de leve, levezinho, de modo que a Lua não pudesse ouvir, pôs-se a tocar o tambor tamborinho. Porém, o vento soltando brandos rumores fazia estremecer levemente a corda. Ouviu a Lua os sons compassados do tantã(1) e pensou: 'O Macaquinho chegou à Terra'. E logo mandou cortar a corda. E eis o macaquinho atirado ao espaço, caindo desamparado na ilha natal. Ia pelo caminho diante uma rapariga cantando e meneando- -se ao ritmo de uma canção. De repente viu, com espanto, o infeliz estendido no chão. Mas tinha os olhos muito abertos, despertos, duas brasas produzindo luz. O tamborinho estava junto dele. E ainda pôde dizer à rapariga que aquilo era um tambor e o entregava aos homens do seu país. A moça, ainda não refeita da surpresa, correu o mais velozmente que pôde a contar aos homens da sua raça o que acabava de acontecer. Veio gente e mais gente. Espalhavam-se archotes. Ouviam-se canções.

E naquele recanto da terra africana fazia-se o primeiro batuque(2) ao som do maravilhoso tambor. Então os homens construíram muitos tambores e, dentro em pouco, não havia terra africana onde não houvesse esse querido instrumento.

Com ele transmitiam notícias a longas distâncias e com ele festejavam os grandes dias da sua vida e a sua raça. O tambor tamborinho ficou tão querido e tão estremecido do povo africano que, em dias de tristeza ou em dias de alegria, é ele quem melhor exprime a grandeza da sua alma.”

FIM

RELEITURA ARTHUR- tamborinho

- 5 Tendo por base as cores e o traço fino usados para compor essa pintura, faça um desenho para ilustrar a lenda que você reproduziu no início deste capítulo e compor o livro da turma.



Pesquisa e releitura feita por MARCELLA SILVA

A LENDA DA GIRAFA E O RINOCERONTE

Segunda lenda a girafa era um animal com pescoço normal. Até que teve uma seca terrível os animais comeram todas as plantas rasteiras e eles precisavam dar muito para poder beber água. Um dia a girafa encontrou um rinoceronte que disse que os animais Estavam estavam no chão em busca de alimento pós tudo estava muito seco mas as Acácias continuavam verdes. O rinoceronte teve a ideia de falar com Feiticeiro para que pudesse comer as folhas do Alto das Árvores. O Feiticeiro pediu para que ele voltasse no outro dia. Só a girafa voltou sem Renascer em ti que não compareceu pois tinha comido no caminho e estava. A casa você quer ser ofereceu um feitiço para a girafa e ele bebeu e sentiu suas pernas e pescoço crescerem. Então ela conseguiu comer as folhas verdinhas do Alto das Árvores.

O rinoceronte se lembrou e correu até a casa do Feiticeiro mas já era tarde demais. Ele ficou furioso e começou a correr atrás de todas as pessoas que cruzavam o seu caminho. FIM

Professora Tamile dos Santos..

Este e-

book é o resultado da pesquisa feita pelos estudante do 4ºano do colégio cema junior-cidade camaçari/BA.

Arthur Morjano;

ÁSAF Ferreira;

Bernardo chaves

Carlos Aexandre

Davi Ferreira

Davi Ribeiro

Flavia Moreira

João Guilherme

Luscas Santos

LARA

Marcella SILVA

Maria alice

Maria Julia Lira

Maria Julia Miranda

Matheus Silva

Pietro cHAVES

Ricco ALban

Vinicius Santos